

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

O ESPORTE NA PERSPECTIVA DE JEAN-MARIE BROHM: APONTAMENTOS PRELIMINARES

Patrício Macedo Bezerra¹, Rogério Paes de Oliveira²

Resumo: O presente trabalho possui como temática o fenômeno social do esporte e está vinculada a uma pesquisa em andamento intitulada “O complexo do esporte como produto das relações histórico-concretas: um debate necessário com a concepção de esporte” de Jean-Marie Brohm. Nesse sentido, a presente exposição possui como objetivo apresentar considerações preliminares a cerca do entendimento do que é esporte na perspectiva Brohm. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica na qual nos utilizamos de uma leitura imanente da obra do autor, assim como fichamentos, no qual possuímos como referencial matricial o materialismo ontológico. Nossos estudos nos apontam, de forma preliminar, que, mesmo que possuam elementos ontológicos ligados aos jogos da antiguidade e da própria atividade humana, a saber, o trabalho, o esporte tal qual conhecemos é fruto de determinações sociais capitalistas e emergiu pós revolução industrial.

Palavras-chave: Esporte. Sociologia crítica. Ontologia do ser social.

1. Introdução

A humanidade desde os seus primórdios carrega consigo as ações corporais intencionais ou não para a sua sobrevivência. Para se manter vivo, o gênero humano entra em contato direto e ininterrupto com a natureza, realizando práticas que se assemelham aos movimentos que hoje são utilizados, por exemplo, nos esportes, como: usar uma lança para caçar animais, que aparenta ser o mesmo gesto usado para o lançamento de dardo, que por sua vez é um esporte olímpico da modalidade de atletismo; o uso de arco e flecha para caça, guerrilha que se assemelha ao também esporte olímpico, tiro com arco entre outros.

O desenvolvimento dessas atividades estava diretamente ligado a uma obrigação para garantir a sobrevivência de grupos/comunidades. Atividades que eram divididas para suprir as necessidades básicas dos indivíduos partícipes da própria comunidade.

Com desenvolvimento dessas comunidades, e com o aumento da produção dos bens necessários para satisfação das necessidades de sobrevivência, ou seja, uma produção excedente, o homem passa a controlar mais a natureza e a criar um tempo livre passível de tornar essas práticas de sobrevivência, como uma prática de “lazer”, criando jogos competitivos na qual se contrapunham uma capacidade corporal contra outra capacidade corporal, nesse sentido, existia uma forma de competição entre os indivíduos para ver quem conseguia realizar a tarefa de forma mais eficaz. Característica presente nos esportes, mas não a única e exclusiva, no qual o vencedor é quem

1 Universidade Regional do Cariri, email: pcmacedo6@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: rogerio.paes@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

consegue alcançar o objetivo da melhor forma, adquirindo assim a maior pontuação, marca e/ou desempenho corporal.

Segundo o historiador Mandell (1984, apud PRONI, 1998, p.17), existem registros de sociedades antigas que realizavam práticas que atualmente podia ser relacionado ao tema esporte. Concomitantemente, o autor afirma que fica difícil relatar que essas práticas são as precursoras do esporte moderno.

Lukas (1969, apud PRONI, 1998, p.18) afirma que o primeiro esporte a ser praticado foi o arremesso de lança, mas isso como primeiro motivo era o aprendizado para a caça de animais, ou seja, começaram a praticar como uma necessidade de sobrevivência.

De acordo com essas evidências Rigauer (1969, apud PRONI, 1998, p.19) faz a contradição de que essas práticas não eram uma preparação para o trabalho, e sim uma forma de trabalho, porque quem praticava essas atividades buscava o sucesso individual fazendo assim uma competição.

Diferentemente desses autores, Brohm (1976), relata que o esporte é um sistema institucionalizado de competições que servem para definir campeões (os melhores) ou registrar as melhores marcas para a história. Utiliza-se do corpo humano como principal objeto de desempenho, fazendo-o quebrar barreiras e superar limites. Essas práticas esportivas possuem suas determinadas regras e instituições para regulamentá-las e assim garantir um desafio justo e aberto a todos os competidores.

Nesse sentido, estaria vinculado ao processo de produção do capital e, portanto da própria sociabilidade capitalista. Assim, iremos debater, de forma preliminar, no item de resultados a concepção de Jean-Marie Brohm a cerca do fenômeno esportivo.

2. Objetivo

Apresentar considerações preliminares a cerca do entendimento do que é esporte na perspectiva de Jean-Marie Brohm.

3. Metodologia

O procedimento metodológico consistiu inicialmente numa revisão bibliográfica sobre as origens do esporte, e posteriormente uma leitura imanente com fichamentos da obra “Sociologia política do esporte”, assim como outras referências da tradição da sociologia crítica do esporte. Para análise, nos utilizamos dos pressupostos teórico-metodológico do Materialismo Histórico de caráter ontológico.

4. Resultados

Brohm (1976) cita que o esporte, diferentemente da sociedade, possui uma forma de hierarquia flexível, porque pode existir uma ascensão de acordo com os esforços e conquistas do atleta. Já na sociedade essa subida em uma classificação social é bem mais complexa. Ou seja, no esporte pode-se ter uma forma de promoção. Um bom exemplo disso seria que muitos jogadores vêm de família humilde, e buscam no esporte uma oportunidade para melhorar suas vidas e a de suas famílias.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"

ISSN: 1983-8174

Em outras palavras, o esporte é uma válvula de escape que permite que alguns compensem sua desigualdade social por meio de uma esperança de promoção social (subindo os degraus da sociedade). Essa função ideológica é tão poderosa que muitas vezes permite mascarar as profundas desigualdades sociais e de classe que limitam as possibilidades culturais das classes dominadas e exploradas. (BROHM, 1976, p. 15).

Brohm (1976), afirma que a origem do esporte realmente é na Inglaterra, sendo este bancado pelos burgueses, e que o mesmo não se relacionava com os jogos das classes mais baixas. Diz que um dos esportes mais populares da época, praticados pelos nobres, era o de cavalgar, e que a partir dessas práticas estimulou muito uma cultura de apostas. Com a construção do Jockey Club, algumas pessoas passaram a ficar correndo em busca de quebrar recordes, se tornarem os melhores, e as pessoas continuavam apostando nisso.

É na Inglaterra que devemos procurar a origem do esporte moderno. Em meados do século XVIII, o "esporte patrocinado" aparece. A aristocracia estimula os jogos populares, incitando-os por meio de recompensas. Ela os pratica sozinha. Eventualmente, o nobre não desdenha de misturar os jogos da aldeia. (BROHM, 1976, p. 40)

Umminger (1964, apud BROHM, 1976, p. 40), relata que os ingleses começaram a fazer práticas absurdas, só para matar o desejo de apostar. Essas práticas seriam: corridas de aleijados, de velhos, de mulheres, etc.

Assim trazendo características que marcava o esporte: registrar marcas, interesse por velocidade e obsessão pelo mensurável. Mas as apostas eram um caso a parte, porque as práticas ocorriam de qualquer modo, mas elas serviram para começarem a busca por registrar as marcas, até que surgiram os cronômetros.

Brohm (1976), ressalta que com a crescente popularidade das corridas de cavalo, e também de pedestres, começou a se dar uma importância maior aos treinamentos, para propositalmente adquirir melhores resultados. Assim a Inglaterra foi adquirindo um status de sociedade competitiva, e com aparição de outros esportes (boxe, golfe, esgrima, etc) permaneceu a cultura de apostas nesses eventos.

Pouco a pouco, todos os outros esportes começaram a se espalhar, a se desenvolver e, acima de tudo, a se organizar como instituição durante as décadas entre 1860 e 1900. A Associação de Futebol nasceu em 1863; o Clube Atlético Amador, em 1866; a Associação Amadora Metropolitana de Natação, em 1869; a Associação de Futebol de Rugby, em 1871; a União dos Ciclistas, em 1878; a National Skating Association, em 1879; a Associação Metropolitana de Remo, em 1879; a Associação de Boxe Amador, em 1884; a Associação de Hóquei, em 1886; Associação Lawn Tennis em 1895, e, finalmente, o Amador Fencing Association em 1898. Esta abordagem cronológica na Inglaterra bastante compacto,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

em qualquer caso demonstra o início deslumbrante da competição desportiva e sua institucionalização. Ao mesmo tempo, as primeiras competições clássicas aparecem. Os primeiros campeonatos universitários aparecem em 1857 em Cambridge e em 1860 em Oxford. O teste que teve que responder ao nome de cross-country e se tornar a especialidade atlética mais popular foi executado em Rugby em 1837, sob o nome de crick run. A primeira corrida famosa entre Oxford e Cambridge ocorreu em 1829. Então foi a vez das competições de golfe, rugby e críquete. (BROHM, 1976, p. 41)

Brohm (1976) afirma que, o esporte moderno e sua expansão para os outros países é indiscutivelmente ligado ao modelo de produção capitalista que a revolução industrial vinha trazendo, e com isso, aonde esse novo modo das fábricas ia se estabelecendo, trazia consigo as modificações institucionalizadas das práticas esportivas.

As trocas de capital, mercadorias e trabalhadores resultaram na troca de idéias e práticas esportivas. Como o costume de entretenimento e lazer era exportado, os artigos esportivos se espalhavam com técnicas esportivas. É bem compreendido que o fator essencial da difusão mundial é a constituição definitiva do mercado mundial como uma imagem unificadora do modo de produção capitalista. (BROHM, 1976, p. 42)

MC Intosh (1963, apud BROHM, 1976, p. 43), ressalta que o esporte foi difundido para as pessoas ao redor do mundo, assim como se transportava mercadorias para os territórios, através das embarcações (marinheiros, missionários, comerciantes...). O esporte moderno inglês se espalhou por suas colônias, seguindo o mesmo caminho do comércio e ampliando os valores e relações sociais que existem na prática. Tornando assim, para muitos, a Inglaterra como berço do esporte moderno.

O autor Brohm (1976) fala que, como o esporte passou a ser mais difundido entre todas as classes, e em relação aos trabalhadores começou a ser praticado no tempo livre, ou seja, horário em que os mesmos não estavam no tempo produtivo das fábricas.

A aparência histórica do lazer permite, desde o início, consagrar uma parte importante de nossa existência a atividades não produtivas. Pela primeira vez, a emancipação dos trabalhadores parece possível graças ao próprio desenvolvimento do capitalismo. Esse período de descanso também é, digamos, um tempo de recuperação da força necessária para o trabalho, que geralmente ainda é uma agenda árdua (dias de dez ou até doze horas de trabalho). O esporte aparece então como um meio privilegiado de recuperação, distração e cultura. É interessante notar que as primeiras grandes associações de trabalhadores exigiram em suas demandas o direito ao lazer e ao esporte. (BROHM, 1976, p. 43)

O mesmo faz uma ressalva de que o esporte fez com que as pessoas passassem a se interagir mais, principalmente em relação ao convívio com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

peessoas de outros países e até continentes, conhecer, descobrir valores. As competições que ocorrem em outros países ou no mesmo país, a nível estadual (campeonato paulista), nacional (La Liga BBVA na Espanha, Premier League na Inglaterra), continental (Libertadores, UEFA Champions League...) e mundial (Copa do Mundo, Olimpíadas, Mundial de Clubes), faz com que pessoas possam viajar para assistir esses eventos e com isso se relacionar com outros indivíduos e com as culturas locais, ou também poder ver pelas emissoras de tv, que normalmente transmitem esses eventos e fazem a cobertura sobre o que gira ao entorno dos mesmos.

Através do esporte, o planeta é unificado em torno dos valores da competição. Mais profundamente do que o automóvel e o timing, o esporte revelou às pessoas a sensação de distância, espaço e viagem. O esporte é em si mesmo uma incitação para viajar, tanto física quanto espiritual. O esporte facilita não apenas as trocas internacionais, o que é evidente, mas também simbolicamente reduz as distâncias. (BROHM, 1976, p. 44)

O autor expõe que, com o progresso e a evolução da tecnologia e da ciência, o esporte teve um amplo desenvolvimento. Novas formas de treinamento para aperfeiçoamento do desempenho dos atletas, técnica e tática, melhores cuidados com os locais das práticas esportivas (estádios, ginásios, gramados, quadras, pistas, piscinas...), novos instrumentos para aferir o desenvolvimento dos esportistas, novas modalidades esportivas, melhores equipamentos para transmitir as informações para os espectadores (emissoras, internet,...), e muitas outras coisas. E com isso, foi ampliando a competitividade dos esportes, trazendo mais emoções para os que disfrutam dos mesmos e também despertando um maior desejo de fazer transformações no corpo humano.

Brohm (1976) cita que, o esporte além de ser um material que teve sua origem ligada ao sistema capitalista, é também uma importante ferramenta para quebrar barreiras sociais existentes na sociedade. Para isso, tem que existir instituições que sigam esses princípios, que não deixe que as diferenças (geográficas, econômicas, classes, sexo,...) sejam obstáculos, e garantam a equidade e liberdade de competição para todos.

Nesse sentido, o esporte varre todos os obstáculos antidemocráticos que impedem, por motivos institucionais, o confronto livre no cenário esportivo mundial. Em suma, poderíamos dizer que o esporte é a ideologia democrática típica de uma sociedade que se orgulha de ter um ideal democrático e que não pode funcionar mais do que garantir suas estruturas de classe, baseadas em relações antagônicas dentro do processo de produção. O esporte é a produção ideológica por excelência da sociedade burguesa, a tal ponto que a ideologia imperialista democrática freqüentemente a cita como exemplo. A trégua olímpica é aquela rara época festiva em que os homens são considerados capazes de enfrentar

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

pacificamente e livremente sob a pura soberania do registro.
(BROHM, 1976, p. 46)

O autor relata que, na trajetória histórica do esporte houve uma ruptura, e com isso algumas diferenças apareceram entre as práticas antigas e o esporte moderno, mas também permaneceram algumas características semelhantes. As práticas de competição antiga tinham o objetivo de descobrir o melhor, já na Inglaterra incorporou-se uma cultura de apostas, em que mais importava a quantia apostada, do que apreciar a disputa entre os competidores.

Outro importante aspecto era que na Grécia as práticas esportivas e o culto ao corpo tinham interesse puramente religioso e cultural. Já a partir da era moderna, esse interesse se tornou de aperfeiçoamento e desenvolvimento do corpo, como se o mesmo fosse uma máquina. As competições antigas também não faziam uso de regulamentos e instituições que regrassem a prática, instrumentos para medições ou registros de marcas alcançadas (não importavam os registros, mas apenas quem era o vencedor).

Antigamente a prática esportiva tinha o princípio de apenas derrotar o rival e se tornar o melhor dentre todos. O esportista moderno vem com a missão de quebrar marcas, fazer recordes, deixar seu nome na história. O autor conclui que, a diferença radical entre o esporte antigo e o moderno, é a transmissão de valores reproduzidos, enquanto o antigo repassa princípios culturais, o moderno se importa mais com a produção, o desempenho, um modelo capitalista.

5. Conclusão

Podemos concluir, mesmo que de forma ainda preliminar, visto que a pesquisa e os estudos a cerca desse referencial ainda encontra-se em andamento, que a concepção de Jean-Marie Brohm a cerca do fenômeno esportivo, é uma tentativa de compreender o esporte a luz do Materialismo Histórico. Com esse caminho, ele se descola das duas principais concepções hegemônicas do esporte, a saber, o debate da ruptura x continuidade.

Portanto, a prática atlética, base para o esporte já existia na antiguidade, porém, foi na sociabilidade capitalista que essa prática se desenvolveu como fenômeno social, ou seja, como esporte.

6. Referências

BROHM, J. M. **Sociologie politique du sport**. Paris, Delarge, 1976.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e Futebol-empresa**. Tese de Doutorado. Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.